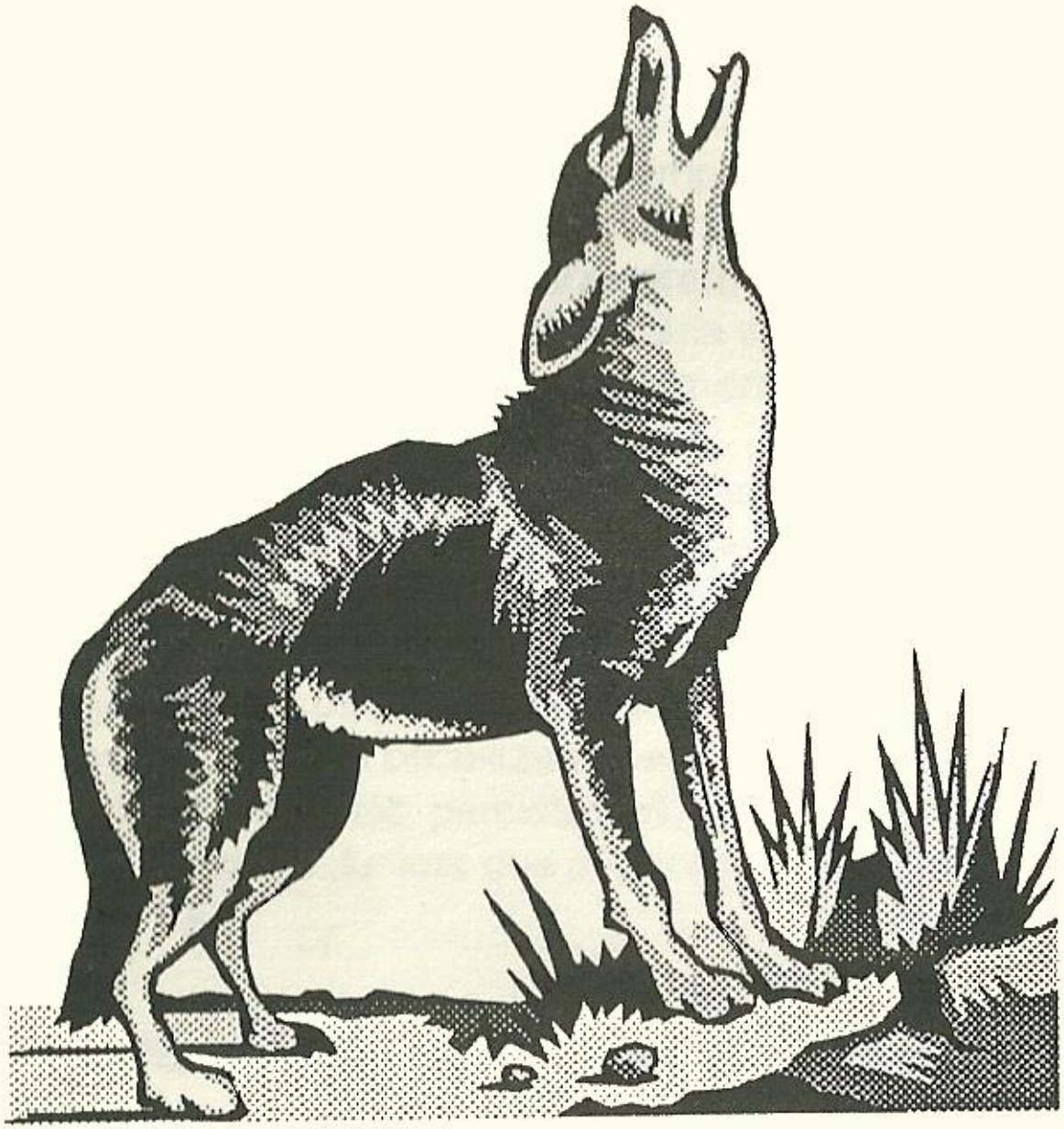
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

A História dos Lobinhos



COMISSÃO NACIONAL DE LOBINHOS

o site www.lisbrasil.com descobriu que
esta obra foi publicada pela Editora
Escoteira na década de 1990.
O texto de Vania D'Angelo Dohmé de SP.

formato original: 10,5 x 14,9 cm

A História dos Lobinhos

Na edição original de "Escotismo Para Rapazes", Baden Powell não fixou um limite de idade mínimo, nem máximo para o ingresso de meninos no Movimento Escoteiro. Como conseqüência disso, as tropas tinham meninos cujas idades flutuavam entre 9 e 18 anos.

As coisas, no entanto, não eram tão simples assim! Imediatamente levantaram-se agudas e persistentes vozes dos meninos que eram muito pequenos para serem escoteiros, irmãos menores, que não estavam na faixa etária da "diversão" organizada no princípio do século, que queriam entrar na brincadeira e não podiam esperar mais.

Este fascínio pelo Movimento Juvenil recém criado atingiu também as moças, que em memorável reunião realizada no "Crystal Palace", em 1909, reinvindicavam sua filiação.

Iniciaram-se também, as diversificações. Existem dados que em 1908, já existiam os primeiros "Marine Scouts" (Escoteiros do Mar) os quais foram oficializados em 1910.

Os "pequenos" foram tão persistentes, intrometendo-se nas reuniões de Tropa de Juniors que iniciaram-se alguns ensaios por volta de 1909.

Como trabalhar com os mais jovens

Os primeiros esforços de trabalhar com meninos menores não obtiveram sucesso. Alguns escoteiros sentiram em receber

estas crianças como " Junior Scouts", mas os resultados foram desastrosos. A tropa desestruturou-se, os mais velhos não desejavam misturar-se com os pequenos e estes não conseguiam acompanhar as vigorosas atividades feitas pelos escoteiros.

Tomar providências para o que mais tarde foi chamado "Junior Scouts" (Escoteiro Junior), foi uma tarefa muito árdua para Baden Powell, pois embora ele estivesse receptivo à idéia, teve que tomar precauções para evitar a impressão que seu Movimento estava criando um Jardim de Infância para escoteiros. Naturalmente, o uniforme era o mais esperado pelos meninos, assim, essa primeira versão do Lobismo usava um chapéu de abas largas, um lenço, uma mochila e um bastão.

Eles aprendiam nós simples, sinais de pistas, semáforas e noções rudimentares de primeiros socorros.

Isto, na verdade, constituía uma versão diluída do escotismo aplicada por incomodados Assistentes ou Chefes de Tropa.

Não há dúvida de que o pioneiro do nosso Ramo foi o Reverendo A.R. Brow, Chefe de Tropa número 1 do Enfield Higway, em Niddlessex. Foi ele quem em Janeiro de 1910, publicou um artigo no "Headquarters Gazette", onde concretamente questionava: O que iremos fazer com os meninos menores de 12 anos?

B.P. teve dupla preocupação, conforme explicou em artigo do mesmo jornal, a primeira de não exaurir as crianças desta idade com atividades que estavam além de sua capacidade física; e a segunda, evitar o risco de perturbar os rapazes mais velhos, os quais poderiam se sentir humilhados em terem de executar as mesmas atividades que os mais jovens.

Para esclarecer as suas idéias, escreveu, no final do ano de 1913 as primeiras tentativas de denominar os meninos menores e entre as sugestões do chefe estavam os nomes de:

Juniors Scouts, Beavers (castores), Wolf Cubs (lobinhos), Cubs (filhotes), Colts (potros) e Trapper (ajudante de caçador).

Em suma B.P. preocupava-se que o novo ramo tivesse suas próprias características e não fosse uma versão simplificada do programa dedicado aos escoteiros.

As primeiras regras

Depois deste período de experiências e indagações, B. P. solicitou a Percy W. Everett que estudasse o que estava fazendo e que redigisse um esquema provisório. Em novembro de 1913, Everett lhe apresentou um projeto entitulado: "Regras Para Escoteiros Menores".
Sobre este manifesto o Chefe manifestou seu agradecimento ao reverendo Everett, salientando apenas o uso de uma nomenclatura e a distinção necessária pelo uniforme.
Segundo B.P. o nome "Lobinho" ou "Cachorro" seria muito adequado especialmente este último para designar os Pata Tenras. Quanto ao uniforme disse que um boné, semelhante ao usado no jogo de Criket e um suéter estaria muito de acordo com a elegância e praticidade necessárias.
Com mudanças e emendas, em 1914, o Headquarter Gazette publicou o esquema oficial para "Lobinho" ou "Jovem Escoteiro" que não era mais que uma forma modificada de adestramento de escoteiros: incluia uma forma de saudação, um emblema em forma de cabeça de lobo, a promessa simples de servir e cumprir o dever e uns poucos testes simples adaptados a faixa

B.P. preocupava-se que o novo ramo tivesse suas próprias características e não fosse uma versão simplificada do programa dedicado aos escoteiros.

etária. O clima de guerra imprimia um forte sabor patriótico, com muitas manobras, marchas, saudações a bandeira e cantar o Hino Nacional.
A publicação desse esquema foi acompanhada da promessa de B.P. de elaborar um Manual próprio para os pequenos, o qual abordasse um método com características próprias.

O Manual do Lobinho

B.P. que não teve tempo suficiente para escrever o Manual do Lobinho durante a PrimeiraGuerra Mundial anunciou, entretanto, que o faria pouco tempo depois.
Com a erupção da guerra, as mulheres escalaram os lugares antes ocupados pelos jovens, que haviam respondido aos apelos do exercito. Assim, foi permitido o ingresso de senhoras e senhoritas no Movimento, estas estavam encantadas com a idéia de que pudessem adestrar os mais jovens. Suas idéias foram de grande valia na elucidação de problemas especiais que surgiam no adestramento dos meninos.
É nesta leva feminina que surge o "braço direito" do fundador: a senhorita Vera Barclay.
O seu encontro com o fundador deu-se no dia 16 de junho de 1916 em uma conferência em Londres, onde Chefes de Lobinhos reuniram-se para reivindicarem o esperado Manual do Lobinho que contivesse um esquema específico para o Ramo.
Vera Barclay não compareceu à conferência movida pelos seus objetivos, uma vez que os lobinhos não a interessavam. Sua fixação eram os escoteiros! Porém, havia recebido um convite especial de B.P. que queria conversar com ela.
O objetivo de B.P. era contratá-la para juntar-se a equipe do Headquarter e trabalhar no projeto dos lobinhos. A idéia não a entusiasmou muito, uma vez que os lobinhos não eram seu

trabalho, e, fechar-se em um escritório em Londres era um dos últimos de seus desejos.
No entanto, em virtude de um joelho machucado estava afastada de suas funções de enfermeira no "Netley Red Cross Hospital",e além do mais, como admitiu posteriormente, era um grande serviço para o escotismo isolar os meninos pequenos e seus persistentes chefes dentro de suas próprias competências.
Não demorou muito para que os lobinhos conquistassem completamente sua simpatia, de forma que a fizesse fazer de tudo para que eles fossem aceitos na fraternidade, pleiteando, junto ao Headquarter, tudo o que eles queriam.
Ela dedicou-se com entusiasmo na organização do Manual do

Porém, o que veio responder a procura de Baden Powell por algo atraente, especial, capaz de sustentar a fantasia e contribuir com a formação do jovem foi o Livro da Jangal, cuja adoção revolucionou completamente o esquema.

Lobinho, intercalando ao famoso manuscrito de B.P. recortes, seus desenhos feitos à pena e bilhetes que encontrava jogados sobre sua mesa, contendo novas idéias de B.P., muitas vezes anotadas em papéis de suas lâminas de barbear! O Manual ficou também enriquecido com suas próprias opiniões acerca das insígnias e especialidades que constituiriam a parte II.
O Manual do Lobinho está impregnado de sua influência feita de entusiasmo e imaginação e, principalmente, de um conhecimento da natureza de meninos pequenos. Ela via claramente a necessidade de conservar na essência, tanto quanto o

método de treinamento, o mais distinto possível, daquele dos escoteiros.
Esta posição futuramente influiu fortemente para a sua indicação como Comissária do Quartel General para Lobinhos, posto que ela manteve até 1927.
Porém, o que veio responder a procura de Baden Powell por algo atraente, especial, capaz de sustentar a fantasia e contribuir com a formação do jovem foi o Livro da Jangal, cuja adoção revolucionou completamente o esquema.

O Livro da Jangal

The Jungle Book (Livro da Jangal) de Rudyard Kipling foi publicado, pela primeira vez, em Nova York, em 1904, e sua poesia diáfana e pura captou a imaginação do público.
B.P. sabia da importância da imaginação para meninos mais jovens e reconheceu, nesta obra, o suporte que viria dar a eles, todo o divertimento, interesse e atividade que necessitavam e que viria também a abrir o apetite pelo Escotismo.
B.P. escreveu à Kipling, a fim de pedir permissão para tomar como base "The Jungle BooK" em seu método. Kipling, um bom amigo do Escotismo desde os primeiros dias, autor da música oficial do escotismo e pai de escoteiro, imediatamente deu seu consentimento.
Em sua maneira usual e pragmática B.P. transformou as imagens poéticas em uma forma de vida prática, adaptando os sonhos e alegrias de Kipling em um método educacional para pessoas jovens. Esse casamento da poesia com a ação foi feliz e permanece como um elemento importante na história do sucesso do Escotismo.
Isto foi em 1906 antes dele publicar seu plano completo e detalhado, o qual autorizou formar agrupamentos de Lobinhos,

fazendo o reconhecimento e registrando-os como membros do Movimento Escoteiro.
O Manual, foi escrito para os meninos, dividido em digestivos bocados reproduzindo as ilustrações do próprio B.P.
Tÿodas as coisas sugeridas no Manual podem ser absolutamente aplicadas nos treinamentos dos dias de hoje, especialmente, pela linha típica da política de B.P.:
"Nós ensinamos pequenas coisas brincando, as quais poderão, eventualmente, adestrá-los a fazerem grandes coisas a sério".
As novas regras em "Política, Organização e Regras" foram aceitas tão avidamente quanto o uniforme, com seu boné verde estriado em amarelo.
A publicação do Manual do Lobinho em 2 de Dezembro de 1916 pode ser tomada como marco, e este ano podia ser considerado como o da fundação da nossa seção, embora tenha sido somente em 1923 que as regras completas do Lobismo foram reconhecidas.

Etapas

O esquema de adestramento constitue-se no início nas etapas de: Pata Tenra, Primeira e Segunda Estrela.
A etapa de Pata Tenra incluia um conhecimento do Grande Uivo, da Saudação com dois dedos e da Promessa e Lei do Lobinho. A Saudação sustentando a marca da Jangal, o símbolo das duas orelhas do lobo e das duas partes da Lei, as quais eram no princípio:
* O lobinho ouve os Velhos Lobos.
* O lobinho não deve ceder a si mesmo.
A promessa foi uma versão simplificada da Promessa Escoteira, somente omitindo as palavras: "pela minha honra", o que foi considerado esperar muito de um menino de 8 anos, e fazer o

"Melhor Possível" tornou-se o Lema do Lobinho.
Depois da investidura como emblema de membro - uma cabeça de lobo vermelha sobre uma base verde - as etapas eram divididas em duas estrelas, a ser usado sobre o boné, seguido de 12 distintivos de especialidades.
E em 16 de Dezembro de 1916, os lobinhos e o novo programa fizeram sua primeira aparição pública em Carton Hall, à frente de duas centenas de educadores, em uma demonstração através de um grupo de meninos e um discurso de B.P.
Mudanças vieram através dos anos, e o próprio B.P. foi o primeiro a reconhecer que estas mudanças eram necessárias talvez até mesmo para progredir.
Uma destas mudanças foi uma busca para métodos mais realistas e práticos, porém, certos ritos permanecem imutáveis até hoje, tornando-se inquestionáveis quaisquer alterações, como por exemplo: O Grande Uivo, sempre o perfeito grito de abertura para as reuniões de Alcatéia e os nomes da Jangal. Nenhum Akelá quis renunciar ao seu título, em oposição ao velho Sr. ou Sra., Akelá foi visto para estabelecer o exato relacionamento entre os meninos e o chefe.

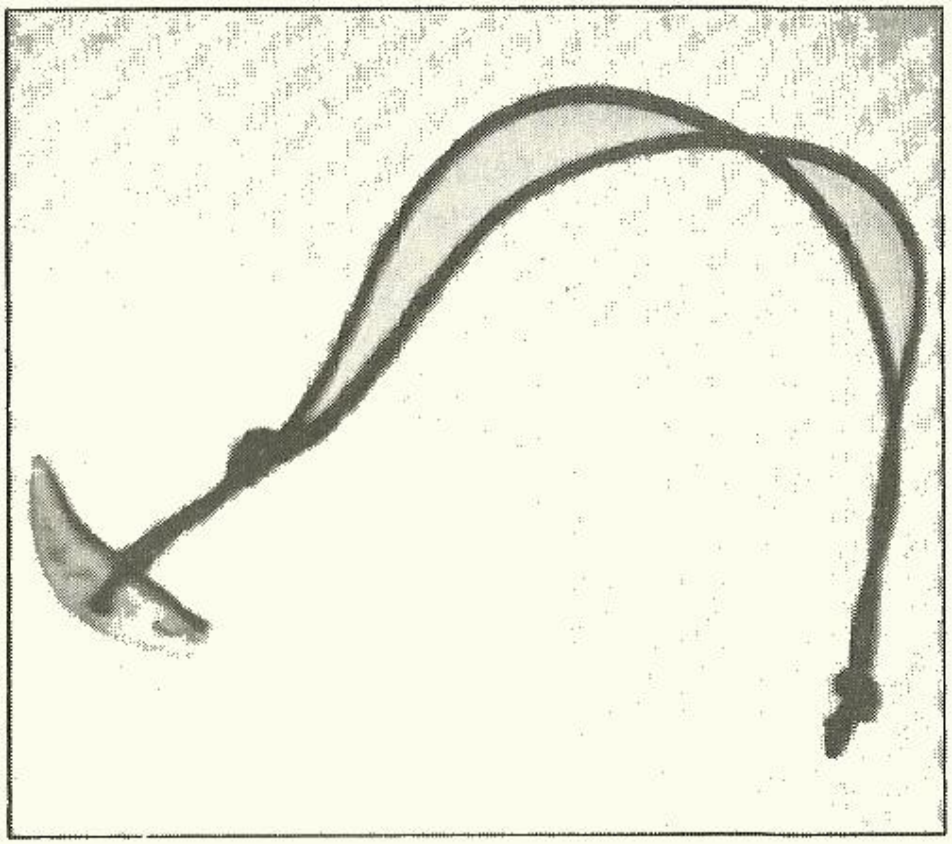
O que se modificou no programa original

Em suma, um dos fatos destacáveis do programa lobinho é que, desde ele se estabeleceu, foram feitas apenas pequenas revisões. Poucas mudanças foram feitas nas provas e novas especialidades foram adicionadas de tempos em tempos, mas a essência do programa permanece como no Manual de 1916. Este sucesso deve-se a um longo período de provas e erros que

precederam a formulação das regras, porém o que mais contribui para o sucesso foi a genial filosofia de B.P. como declarou em 1928:
"Um ponto essencial é manter o Lobismo tão diferente, quanto o possível do Escotismo, de forma que o lobinho tenha desejo de chegar a ser escoteiro quando estiver na idade.adequada. Um menino que está crescendo anseia por mudanças e variedade, e se o Escotismo não é mais que um passo adicional do Lobismo, se cansaria dele. Ele quer encontrar novas práticas e novas idéias quando se tornar um escoteiro."

Treinamento

A partir de 1920,Giwell abriu suas portas para os chefes de lobinhos. O centésimo curso foi elaborado em 1949, pois o número de cursos foi acelerando-se desde cedo.



A presa, usada em 1921, na Inglaterra, como a Insígnia da Madeira, substituída um ano após pelas contas de madeira.

Pelo aniversário de 50 anos de Lobismo, muitos milhões de Chefes de Lobinho alcançaram a sua Insígnia da Madeira com as três partes pedidas.
Mas, nos anos 20 havia somente uma parte prática muito dura. Os candidatos precisavam sentar-se por horas tomando notas de seções estatísticas e a monotonia somente era quebrada com atividades de armar uma barraca com uma mão, fazer fogo com fricção etc.
Acampar era elementarmente comparado aos confortos de hoje, mas com severo padrão de higiene.
Os candidatos não só resistiram, mas divertiram-se com essas experiências horríveis, e aqueles que sobreviveram foram gratificados com um singular "dente", para ser usado em uma tira de couro em torno do pescoço, junto com o lenço de Gilwell.
Em poucos anos, a presa portada com exclusividade pelos Chefes de Lobinhos foi substituída pelas tradicionais contas, igualmente aos Chefes de Tropa.
Manuais de treinamento e guias para lobinhos começaram a ser publicados, como também livros para serem usados pelos próprios lobinhos.
A demanda pelo treinamento cresceu mais que a capacidade de Gilwell. Em 1922, o título de Akelá Líder foi inventado, o que autorizava ao seu usuário a tocar o seu próprio curso na sua cidade, tão rigorosamente nos moldes de Gilwell quanto possível.

Evolução

Com o passar do tempo o efetivo foi aumentando à níveis fenomenais. Estima-se que em 1916 já existiam 6.000 lobinhos e em 1917, quando o primeiro censo foi feito, haviam 28.000 membros, e esse número cresceu constantemente:

1918 - 38.513
1919 - 46.172
1920 - 55.347

Em 1938 o número de lobinhos era cerca de 156.657, e quarenta anos depois do surgimento da primeira alcatéia o censo revelou 226.388 membros.
E esta "arrancada" do lobismo não fez-se sentir somente na Inglaterra, em 1922 quando a Grã Bretanha acusava 104.000 lobos, haviam 20.000 deles espalhados na Europa, Japão, Argentina, Austrália e Brasil. É interessante notar que nosso País foi um dos fundadores do Movimento Escoteiro, uma vez que os primeiros grupos datam de 1914.
Os lobinhos apareciam em todas as grandes comemoracões: Em Olympia, no ano de 1920, no quinto Jamboree Mundial, 500 lobinhos eram ouvidos, treinados por Vera Barclay.
Cerca de 18.000 estavam presentes no "Alexandra Palace" em 1922, tomando parte na Cerimônia de Boas-Vindas ao príncipe de Gales (mais tarde Duque de Windsor).
Em Wenbley, no "Empire Jamboree" em 1924, foi designado um dia especial para os lobinhos, o qual foi totalmente explorado.

Assuntos de sempre

O Lobismo tinha até então uma parcela da Conferência Escoteira, e passou a ter sua própria conferência em todas as partes.
Um dos assuntos perenes desde os primeiros tempos foi a evasão, a qual parece ter preocupado, desde sempre e o "Lobo Salteador", hoje a " Trilha Escoteira", foi concebida nos anos trinta, para servir como ponte desta lacuna.
Outro assunto permanente, entre as senhoras chefes de Lobinhos, era ter-se um uniforme de um estilo mais rústico,

mais prático, o qual passasse através do moderno e que tivesse um atrativo desenho militar. Nos anos 50, as mulheres conseguiram permissão para usar "Shorts" no campo. Isso foi solicitado por ser " mais útil" que ornamental.
Numa visão panorâmica ao longo dos anos houveram muitos eventos e celebrações, e todos os aniversários foram marcados com acantonamentos de lobinhos, usualmente em Gilwell.

Presença histórica

Até o evento da Segunda Guerra Mundial trouxe benefícios para alguns, as vezes somente para testar a leal determinação dos poucos que ficaram. Muitas Alcatéias rurais foram fortalecidas com uma injeção de entusiasmo londrino.
O mais incrível, depois da guerra, os números começaram a crescer outra vez. Julgando pelo comparecimento de Escoteiros do além-mar no I Indaba Mundial de 1952, a fraternidade Mundial voltou a operar.
A década considerada a mais importante em comemorações, foi aquela que combinou o centenário de B.P. e o Jubileu de Ouro do Escotismo, e incidentalmente, a Coroação da Rainha, estes eventos aumentaram rapidamente nos anos 50 o contingente. E foi em 1953 que o Lobismo foi pela primeira vez, convidado a comparecer a Windson Parede, no dia de São Jorge, e para o deleite dos lobinhos, a nova Rainha fez uma menção a eles em seu discurso.
Seu interesse foi confirmado quando, em 1958, foi formada a primeira Alcatéia do Palácio de Buckinghan e o Princípe Andrew entrou como lobinho.
Jamborees, Indabas e Moots, foram as celebrações principais do Jubileu e recebeu milhares de Escoteiros e Escoteiras de

toda a parte do mundo. Embora os lobos não estivessem acampando, eles vinham em carros transbordantes e representaram o memorável show: " O Circo Veio a Cidade".
E mais e mais lobinhos tornaram-se escoteiros, chefes e comissários. As famílias encontravam-se nos grupos Escoteiros e a experiência começou a demonstrar como tornar realidade a Fraternidade Escoteira Mundial.

Mudanças

O ano de 1966 foi muito significativo, quando foram encomendadas muitas mudanças no Movimento escoteiro integralmente. E muitas coisas alteraram-se no Lobismo inglês, a

O constante desenvolvimento e as adaptações às mudanças do mundo, é sempre evidente que o Lobismo está caminhando com força, mantendo seu ímpeto e nem por um momento perdendo de vista o objetivo do Movimento de desenvolver cidadãos úteis e confiantes para a comunidade de amanhã.

começar pelo título que de "Wolf Cub" (filhotes de lobos) passou a ser somente "Cubs Scouts" (filhotes escoteiros).
As mudanças foram aceitas suavemente, com avaliações e tendo como alvo principal a passagem entre a Alcatéia e a Tropa, juntamente com a adaptação da Promessa Escoteira, a

Saudação e o Lema.
Um novo Manual do Lobinho expôs um esquema inteiramente diferente de treinamento. As duas estrelas deram lugar ao sistema de flechas. As flechas de Bronze, Prata e Ouro foram planejadas para as características de cada ano em que o menino está na Alcatéia.
Uma das maiores mudanças foi o treinamento compulsório para todos os líderes, começando com o Curso Básico local e indo para o Curso Avançado da Insígnia da Madeira.
O programa de lobinhos tornou-se cada vez mais exitante, com ênfase nas atividades externas, feitas de Reuniões Especiais e Acantonamentos, aos quais nenhum lobinho poderia deixar de responder. Centros de férias de lobinhos espalharam-se em muitos países e tornaram-se a mais popular atividade de Alcatéia.
Algumas novas especialidades foram introduzidas, planejadas para encorajar os meninos a cooperarem uns com os outros.
O constante desenvolvimento e as adaptações às mudanças do mundo, é sempre evidente que o Lobismo está caminhando com força, mantendo seu ímpeto e nem por um momento perdendo de vista o objetivo do Movimento de desenvolver cidadãos úteis e confiantes para a comunidade de amanhã.

Lobismo e o Mundo

Semelhante ao Escotismo o Lobismo é uma fraternidade em todo o mundo. Na maioria dos países os lobinhos usam o Livro da jangal, adaptado às suas próprias heranças. No caso, nas Filipinas o programa é uma combinação do programa inglês e o americano, com adaptações locais. Não há lobos nas Filipinas, assim o símbolo é um gamo. No Japão o símbolo do Lobismo é um filhote de urso. Nos Estados Unidos os meninos

até 11 anos são dividos em 5 categorias, que são: Tigres, Lobos, Ursos e Webelos (primeiro e segundo estágios). Nas comemorações do cinquentenário do Lobismo, foram registrados 30.000.000 de lobinhos!

O estilo do boné do lobinho é quase universal, mas o uniforme difere. Na França, os lobos usam suspensórios sobre suas camisas azuis e bonés de marinheiro azul.

Os alemães usam bonés verdes e suéters com shorts de veludo marrom, com meias marrons até os joelhos. Um lobinho no Canadá usa um uniforme verde, mas no inverno ele troca o seu boné por um gorro forrado de lã. Em Luxemburgo, um lobinho usa shorts verde, com uma suéter também verde e um chapéu azul. Como faz muito frio na Dinamarca durante o inverno, o uniforme e coberto com calças compridas bem quentes.

Uganda, no coração da África, é quente o ano todo, e existe uma real experiência com os animais da Jangal, uma vez que seus Akelás têm que levar consigo espingardas para afugentar crocodilos, quando os lobos vão fazer atividades à beira de lagos.

Ocasionalmente, os lobinhos juntam-se aos escoteiros e todos levam lanças para o caso de encontrarem elefantes ou outros animais da selva.

Os lobinhos nos países sul-americanos são chamados de "Lobitos", tal qual no México. Na Malásia, o uniforme é uma camisa folgada caqui e um boné de lobinho. Os lobinhos na Índia, por exemplo, usam turbantes.

Os uniformes variam, as atividades variam, mas os lobinhos em todo o mundo unem-se à fraternidade através da promessa e todos parecem pensar da mesma forma que Baden Powell:

"Quando um companheiro faz uma Promessa, significa que será uma terrível desgraça se ele depois a negligenciar ou esquecer de cumprí-la. Em outras palavras: quando um lobinho promete cumprí-la, você pode estar absolutamente certo que ele vai fazer isto."

Quando um companheiro faz uma Promessa, significa que será uma terrível desgraça se ele depois a negligenciar ou esquecer de cumprí-la. Em outras palavras: quando um lobinho promete cumprí-la, você pode estar absolutamente certo que ele vai fazer isto.

Bibliografia

- 75 Years of Scouting - A History of the Scout Moovement in Words and Pictures.
  Artigo 36 - The Cub Scout Story - Hazel Addis
- El Mooviment Scout Mundial
  Dr. David Masnata de Quesada
  Editorial Scout Interamericana
- The Scout Mooviment
  E.E. Reynold - Cap. 13 e 14 - Wolfs Cubs
- 250 Milhões de Escoteiros
  Lasglo Nagy
- History of Cub Scouting
  I Nacional Cub Scout Comitee Boy Scout of America
- Forty Years Ago - Vera Barclay
  Artigo da revista " The Scouter"
- Baden Powell - The two lives of a hero
  William Hellicourt, with Olave, Lady Baden Powell

Pesquisa e redação: Vania D'Angelo Dohme
Revisão e adaptação: Susana Batimarchi